

JUBILEU EXTRAORDINÁRIO DA MISERICÓRDIA



CARTILHA

Ano Santo

Arquidiocese de Ribeirão Preto

LOGOTIPO

Conhecendo o logotipo do Jubileu Extraordinário da Misericórdia

O logotipo e o lema colocados juntos oferecem uma feliz síntese do Ano jubilar.

O lema “Misericordiosos como o Pai” (retirado do Evangelho de Lucas, 6,36) propõe viver a misericórdia no exemplo do Pai que pede para não julgar e não condenar, mas perdoar e dar amor e perdão sem medida (cfr. Lc 6,37-38).

O logotipo – obra do Padre jesuíta Marko I. Rupnik – apresenta-se como uma pequena suma teológica do tema da misericórdia. Mostra, na verdade, o Filho que carrega aos seus ombros o homem perdido, recuperando

uma imagem muito querida da Igreja primitiva, porque indica o amor de Cristo que realiza o mistério da sua encarnação com a redenção. O desenho é feito de

tal forma que realça o Bom Pastor que toca profundamente a carne do homem, e o faz com tal amor capaz de lhe mudar a vida. Além disso,

um detalhe não é esquecido: o Bom Pastor com extrema misericórdia carrega sobre si a humanidade, mas os seus olhos confundem-se com os do homem. Cristo vê com os olhos de Adão e este com os olhos de Cristo. Cada

homem descobre assim em Cristo, novo Adão, a própria humanidade e o futuro que o espera, contemplando no Seu olhar o amor do Pai. A cena é colocada dentro da amêndoa,

esta também uma figura cara da iconografia antiga e medieval que recorda a presença das duas naturezas, divina e humana, em Cristo. Os três ovais

concêntricos, de cor progressivamente mais clara para o exterior, sugerem o movimento de Cristo que conduz o homem para fora da noite do pecado e da morte. Por outro lado, a profundidade da cor mais escura também sugere o mistério do amor do Pai que tudo perdoa.

Os três ovais concêntricos, de cor progressivamente mais clara para o exterior, sugerem o movimento de Cristo que conduz o homem para fora da noite do pecado e da morte. Por outro lado, a profundidade da cor mais escura também sugere o mistério do amor do Pai que tudo perdoa.



ÍNDICE

Apresentação	5
Jubileu da Misericórdia em 7 passos	6
Como as Paróquias podem celebrar o Jubileu	8
O Sacramento da reconciliação	11
Sobre a Indulgência Plenária	13
Letra Oficial do Hino “Misericordes sicut Pater”	17
Calendário do Jubileu Extraordinário da Misericórdia “Ano Santo”	18
Oração para o Jubileu da Misericórdia	19

DOM MOACIR SILVA

ARCEBISPO METROPOLITANO DE RIBEIRÃO PRETO

APRESENTAÇÃO

É com grande alegria e desejoso de que o Jubileu Extraordinário da Misericórdia seja intensamente vivido pelos fiéis da Arquidiocese de Ribeirão Preto, que apresento aos pastores e fiéis esta Cartilha – um válido instrumento para a celebração e vivência do Ano Santo.

Ela explica o Ano Santo em alguns passos; apresenta algumas orientações para as paróquias; oferece uma reflexão sobre o Sacramento da Reconciliação e o que é necessário para celebrá-lo bem; explica um pouco a questão das indulgências do Ano Santo e chama a atenção para as obras de misericórdia corporais e espirituais; por fim, apresenta o calendário das grandes celebrações jubilares em nossa Arquidiocese.

Desejo que esta Cartilha ajude a todos “a fixar o olhar na misericórdia, para nos tornarmos nós mesmo sinal eficaz do agir do Pai” (Papa Francisco – *Misericordiae Vultus*, 3a).

Ribeirão Preto, 13 de dezembro de 2015.

Abertura da Porta da Misericórdia na Catedral
Metropolitana.

Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano

O JUBILEU DA MISERICÓRDIA EM 7 PASSOS

O Jubileu da Misericórdia foi anunciado pelo Papa Francisco, no dia 13/03/15, segundo aniversário de sua eleição ao Pontificado, durante uma celebração penitencial no Vaticano e proclamado em 11/04/15 com a Bula (documento papal) *Misericordiae Vultus* (O Rosto da Misericórdia). Possui como lema: “Misericordiosos como o Pai” (Lc 6, 36).

Para você compreender melhor o que é um Jubileu, respondemos a 7 questões:

1) O que é um Jubileu?

A celebração do Jubileu católico encontra suas raízes no Jubileu judaico do Antigo Testamento, que a cada 50 anos, durante um ano, chamado ano sabático (jubilar), eram libertados os escravos, dívidas eram perdoadas e as terras descansavam do cultivo dentre outras coisas. Já na Tradição católica, o Jubileu também possui a duração de um ano, porém com um sentido muito mais espiritual, consistindo no chamado a conversão e no perdão dos pecados dos fieis que cumprem certas disposições estabelecidas pela Igreja (Indulgências).

2) De onde surge a palavra Jubileu?

Tem origem do hebraico “yobel” que faz alusão ao chifre do cordeiro, usado como trombeta, que era tocado para anunciar o início do Ano Jubilar. Mas, também o termo provém do latim “Iubilum” que significa grito de alegria.

3) Qual a diferença entre Jubileu e Ano Santo?

Estão relacionados pois, a celebração de um Jubileu se dá por 1 ano, sendo esse ano chamado de Ano Santo, designação utilizada pela primeira vez no Jubileu de 1475 pelo Papa Sisto IV.

4) De quanto em quanto tempo se realiza um Jubileu?

O Jubileu pode ser ordinário (ocorre a cada 25 anos) ou extraordinário (quando o papa quer celebrar algum fato de forma especial). O último Jubileu foi o do Ano 2000, o próximo Jubileu ordinário, portanto será em 2025, mas o Papa Francisco querendo realçar a Misericórdia divina, proclamou o Jubileu Extraordinário 2015-2016. Sendo que o primeiro Jubileu da história se deu em 1300 pelo Papa Bonifácio VIII.

5) Quando se realizará o Jubileu da Misericórdia?

O seu início para a Igreja de todo mundo será em 08/12/15, Solenidade da Imaculada Conceição de Maria e 50 anos da conclusão do Concílio Vaticano II, quando o Papa irá abrir a Porta Santa no Vaticano e o seu encerramento, quando a Porta será fechada, em 20/11/16, Solenidade de Cristo Rei do Universo. Porém nas dioceses particularmente a Porta Santa será aberta em 13/12/15 e fechada em 13/11/16.

6) Por que se abre uma Porta Santa no início de um Jubileu?

Só se abre a Porta Santa durante um Ano Santo, marcando simbolicamente o seu início. “Ela evoca a passagem do pecado á graça, que cada cristão é chamado a realizar. Jesus disse: ‘Eu sou a Porta’ (Jo 10, 7), para indicar que ninguém pode ter acesso ao Pai a senão por Ele [...] O sinal da porta lembra a responsabilidade de todo crente quando este atravessa o seu limiar. Passar por aquela porta significa confessar que Jesus Cristo é o Senhor, revigorando nossa fé n’Ele para viver a vida nova que nos deu.” (IM, n. 8). Não é preciso ir à Roma para atravessar a Porta Santa, ela será aberta também em todas as dioceses ou Igreja e Basílicas destinadas a isso. Cruzando-a, você ganhará as indulgências do Ano Santo.

7) Por que o Papa Francisco proclamou o Jubileu Extraordinário da Misericórdia?

“Há momentos em que somos chamados, de maneira ainda mais intensa, a fixar o olhar na misericórdia, para nos tornarmos nós mesmos sinal eficaz do agir do Pai. Foi por isso que proclamei um Jubileu Extraordinário da Misericórdia como tempo favorável para a Igreja, a fim de se tornar mais forte e eficaz o testemunho dos crentes.” Papa Francisco (MV, n.3)

COMO AS PARÓQUIAS PODEM CELEBRAR O JUBILEU?

O desejo do Papa Francisco com o jubileu Extraordinário da Misericórdia é muito claro na Bula de Proclamação:

*“Há momentos em que somos chamados, de maneira ainda mais intensa, a fixar o olhar na misericórdia, para nos tornarmos nós mesmos sinal eficaz do agir do Pai. Foi por isso que proclamei um **Jubileu Extraordinário da Misericórdia** como tempo favorável para a Igreja, a fim de se tornar mais forte e eficaz o testemunho dos crentes.”* (MV, n. 3)

Para atingir esse desejo do Papa o Conselho Pontifício para a Promoção da Nova Evangelização irá preparar diversos subsídios como instrumentos pastorais para viver e celebrar o Jubileu. A saber:

1. Celebra a Misericórdia – subsídio litúrgico
2. A confissão – Sacramento da Misericórdia
3. Os Salmos da Misericórdia
4. As Parábolas da Misericórdia
5. Os Padres da Igreja e a Misericórdia
6. Os Santos e a Misericórdia
7. Os Papas e a Misericórdia
8. As Obras de Misericórdia Corporais e Espirituais

O primeiro subsídio **“celebrar a Misericórdia”** apresenta diversas orientações para que de forma especial seja vivido liturgicamente. Na introdução deste subsídio nos recorda que “a celebração litúrgica é um sinal privilegiado para poder descobrir e deixar-se fascinar pelo rosto misericordioso do Pai”. Convida-nos, assim, a perfumar nossas celebrações com a misericórdia do Pai. A liturgia é um momento privilegiado da comunidade!

Seguem orientações que dão pistas para celebrar o Ano Litúrgico nas particularidades de cada tempo, os sacramentos, a oração em comum (“rezar juntos”) abarcando a liturgia das horas, a adoração eucarística, a oração ecumênica e inter-religiosa e a piedade popular. Evidenciando nesta última, dentre tantas outras devoções: a veneração a Cristo crucificado, a Via Sacra, a devoção a Virgem Maria, a coroinha à Divina Misericórdia... A peregrinação tem um lugar especial, pois é um dos sinais particulares do Ano Santo até a *Porta da Misericórdia*. E, ainda, a prática da Lectio Divina (Leitura Orante da Palavra).

“A peregrinação é um sinal peculiar no Ano Santo, enquanto ícone do caminho que cada pessoa realiza na sua existência. A vida é uma peregrinação e o ser humano é viator, um peregrino que percorre uma estrada até à meta anelada. Também para chegar à Porta Santa, tanto em Roma como em cada um dos outros lugares, cada pessoa deverá fazer, segundo as próprias forças, uma peregrinação. Esta será sinal de que a própria misericórdia é uma meta a alcançar que exige empenho e sacrifício. Por isso, a peregrinação há-de servir de estímulo à conversão: ao atravessar a Porta Santa, deixar-nos-emos abraçar pela misericórdia de Deus e comprometer-nos-emos a ser misericordiosos com os outros como o Pai o é conosco.” (MV, n. 14)

O subsídio indica também que seria oportuno destacar os lugares da celebração: o altar, a fonte batismal, a porta e o lugar da penitência. Destacando a dimensão mistagógica destes lugares na vida cristã.

Em nossa Igreja Particular a única *Porta da Misericórdia* será a da nossa Igreja Catedral. Assim, para lucrar as indulgências temos de peregrinar até a Catedral individualmente ou em comunidade. As paróquias poderão se organizar ao longo do Ano Jubilar para realizar a peregrinação até a Catedral e celebrarem a Eucaristia. Será um grande testemunho de unidade e comunhão, um momento rico em que todas as comunidades paroquias poderão visitar a Catedral não só com os representantes que participam de alguns momentos arquidiocesanos, mas como peregrinos neste Ano Santo.

Para que essa peregrinação seja repleta de significado será oportuna uma preparação na própria paróquia. Explicando sobre o Jubileu Extraordinário da Misericórdia, o sentido da peregrinação, as disposições para lucrar as indulgências, a celebração do sacramento da reconciliação e culminar com a celebração eucarística na Catedral. Para esse momento as paróquias poderão se servir dos diversos subsídios que estarão sendo publicados ao longo do jubileu.

A Catedral disponibilizará os horários indicados em uma ficha que será entregue a cada paróquia que deverá agendar antecipadamente na Catedral. Neste dia, o pároco da comunidade presidirá a eucaristia na Catedral.

A celebração deverá começar na praça ou na *Porta Santa* com uma pequena acolhida (ler o texto da bula do Papal, rezar a oração do Jubileu e cantar o Hino) e em seguida passar pela porta e entrar na Catedral para celebrar a Eucaristia.

Horários para celebrarem na Catedral:

Horários Fixos: Sábados: 12h e Domingos: 9h, 11h e 17h

Horários Especiais: Sábados e Domingos às 15h, dias da semana às 20h.

Obs.: Para esses horários a catedral vai disponibilizar os funcionários e as paróquias peregrinas devem trazer Equipes de Liturgia e Canto, Ministros Extraordinários da Sagrada Comunhão.

É importante destacar que a vivência do Ano Jubilar conforme indicada pelos textos publicados, acompanham o Ano Litúrgico e as celebrações da Igreja, indicando que não será necessário criar coisas extraordinárias, mas revestir da graça própria deste tempo jubilar – perfumar nossas celebrações e nossas atividades com a misericórdia do Pai!

Essa será uma oportunidade de vivenciar a renovação das estruturas e a conversão pastoral, sobretudo em nossa Igreja Particular que acaba de receber as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Ribeirão Preto (2015-2019). Em cada uma das urgências será possível trabalhar a Misericórdia. Pois, o Papa Francisco afirma que *“a arquitrave que suporta a vida da Igreja é a misericórdia. Toda a sua ação pastoral deveria estar envolvida pela ternura com que se dirige aos crentes; no anúncio e testemunho que oferece ao mundo, nada pode ser desprovido de misericórdia. A credibilidade da Igreja passa pela estrada do amor misericordioso e compassivo (...) É o tempo de regresso ao essencial, para cuidar das fraquezas e dificuldades dos nossos irmãos. O perdão é uma força que ressuscita para nova vida e infunde a coragem para olhar o futuro com esperança.”* (MV, n. 10)

O SACRAMENTO DA RECONCILIAÇÃO

“ *A celebração da Penitência é ato de culto no qual a Igreja louva a santidade de Deus e confessa as maravilhas do seu amor.* ”

Ao longo do Ano Jubilar em nossa Igreja Catedral será intensificado o número de sacerdotes para o atendimento das confissões, sobretudo nas datas dos jubileus estabelecidos pelo Papa. Será organizada uma lista para que os padres possam disponibilizar seus dias e horários, uma forma concreta de cada presbítero participar do jubileu.

Dom Cláudio Hummes nos afirma que “perdoar é um ato profundo de misericórdia restauradora, eficaz central no projeto de Deus em relação a nós”.

Costumamos dizer: “*De qualquer maneira confessamos sempre as mesmas faltas e não mudamos’. Isso não é verdade! Talvez fiquemos os mesmos, mas somos transformados. Só os pecadores se tornam santos. Pouco a pouco, passo a passo, os erros são reduzidos, os atrasos, recuperados, os desvios, endireitados. Eis por que esse sacramento é repetitivo. Como a Eucaristia. Insensivelmente somos curados, purificados, libertos, edificados em edifício espiritual, para chegar a ser o que somos: gente escolhida, sacerdócio régio, nação santa, povo que ele conquistou (cf. 1Pd 2,5.9) Pouco a pouco chega o dia em que se peca menos, menos frequente e menos grave. O perdão, mil vezes recebido, acaba por ancorar-nos na Vida de Deus. A santidade é um caminhar feito de muitas quedas. Mas nenhuma delas nos detém. De pequenas páscoas em pequenas páscoas, entramos dia a dia e por pura graça, com toda a nossa plenitude na plenitude de Deus. Divinizados por seu perdão.*” (Ir. Pierre-Marie, fundador das Fraternidades Monásticas de Jerusalém. **Revista Beneditina**, n. 44, p. 35-52)

Assim, nos aproximamos do *“Sacramento da Reconciliação não para sentirmos vergonha das nossas misérias, mas para celebrar o amor incondicional de Deus, para ouvirmos repetir que Ele nos abraça e nos acolhe tais como somos. Perdoar gratuitamente, como Deus faz, além de fatigante é arriscado, porque se corre o risco de desilusões e de abusos. Mas como só o amor e o perdão desarmam, vale a pena arriscar, como Deus faz.”* (Giuseppe Casarin, *Lecionário Comentado – Advento/Natal*)

Como devemos confessar?

Na verdade devemos perguntar: como devo celebrar o sacramento da confissão? São cinco passos:

1. CONFIANÇA – mesmo sentindo o nosso pecado, não podemos perder a confiança em Deus que nos diz *“teus pecados estão perdoados”*.

2. EXAME DE CONSCIÊNCIA – uma imagem é procurar ver o filme da nossa vida, olhar as nossas atitudes, nosso jeito de viver.

3. A CONFISSÃO PESSOAL – nos aproximamos do padre e contamos os nossos pecados, as vezes não lembramos de tudo, mais devemos dizer os principais.

4. ABSOLVIÇÃO – depois de ouvir os nossos pecados o padre procura orientar a pessoa, a pessoa faz uma oração de arrependimento; e o padre em nome de Cristo e da Igreja, dá a absolvição dos pecados.

5. A PENITÊNCIA – é aquilo que o padre pede para fazermos em reparação aos nossos pecados. É uma forma prática de viver o perdão recebido e partilhá-lo com as pessoas e com a comunidade que foram atingidas por ele.

Agora estamos prontos para celebrar o perdão!

SOBRE A INDULGÊNCIA PLENÁRIA

As indulgências têm suas raízes na prática penitencial da Igreja primitiva, que pretendia que os penitentes mostrassem ter assumido uma nova conduta de vida mediante uma penitência prolongada e dura. A Igreja, assim, com sua intercessão se colocava ao lado dos penitentes.

Depois dos protestos de Lutero e do Concílio de Trento ficou assim estabelecido: a indulgência é a remissão de uma pena já extinta. A remissão é garantida pela autoridade eclesiástica que recorre ao tesouro da Igreja, e vale tanto para os vivos (sob a forma de absolvição) como para os defuntos (sob a forma de intercessão). [DS 1447s; CIC cân. 911]

*“A indulgência, vista na perspectiva da ‘teologia da graça’ e da comunhão dos santos, é sempre comunicação dos méritos de Cristo através da Igreja, em vista da remissão das penas temporais dos pecados. Através da Igreja que não apenas ora e intercede, mas por sua autoridade, distribui os méritos de Cristo e dos Santos, Deus mostra como que o ‘excesso’ de sua misericórdia (cf. Paulo VI in *indulgentiarum doctrina*).”* (Dom Pedro Carlos Cipollini, Edições CNBB, 2015)

A indulgência é a remissão, diante de Deus, da pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanta à culpa, (isto é, pelos quais já se obteve a absolvição confessando-se) que o fiel devidamente disposto obtém em certas condições determinadas, pela intervenção da Igreja que, como dispensadora da redenção distribui e aplica por sua autoridade o tesouro das satisfações de Cristo e dos santos. (cf. Paulo VI, *Constituição Apostólica Indulgentiarum doctrina*, 1967).

A indulgência plenária é a remissão de toda a pena temporal dos pecados já perdoados quanto à culpa (o que, para os pecados mortais, exige necessariamente a confissão sacramental).

A explicação nas palavras do Papa Francisco:

“O Jubileu inclui também o referimento à indulgência. Esta, no Ano Santo da Misericórdia, adquire uma relevância particular. O perdão de Deus

para os nossos pecados não conhece limites. Na morte e ressurreição de Jesus Cristo, Deus torna evidente este seu amor que chega ao ponto de destruir o pecado dos homens. É possível deixar-se reconciliar com Deus através do mistério pascal e da mediação da Igreja. Por isso, Deus está sempre disponível para o perdão, não se cansando de o oferecer de maneira sempre nova e inesperada. No entanto todos nós fazemos experiência do pecado. Sabemos que somos chamados à perfeição (cf. Mt 5, 48), mas sentimos fortemente o peso do pecado. Ao mesmo tempo que notamos o poder da graça que nos transforma, experimentamos também a força do pecado que nos condiciona. Apesar do perdão, carregamos na nossa vida as contradições que são consequência dos nossos pecados. No sacramento da Reconciliação, Deus perdoa os pecados, que são verdadeiramente apagados; mas o cunho negativo que os pecados deixaram nos nossos comportamentos e pensamentos permanece. A misericórdia de Deus, porém, é mais forte também do que isso. Ela torna-se indulgência do Pai que, através da Esposa de Cristo, alcança o pecador perdoado e liberta-o de qualquer resíduo das consequências do pecado, habilitando-o a agir com caridade, a crescer no amor em vez de recair no pecado.

A Igreja vive a comunhão dos Santos. Na Eucaristia, esta comunhão, que é dom de Deus, realiza-se como união espiritual que nos une, a nós crentes, com os Santos e Beatos cujo número é incalculável (Ap 7, 4). A sua santidade vem em ajuda da nossa fragilidade, e assim a Mãe-Igreja, com a sua oração e a sua vida, é capaz de acudir à fraqueza de uns com a santidade de outros. Portanto viver a indulgência no Ano Santo significa aproximar-se da misericórdia do Pai, com a certeza de que o seu perdão cobre toda a vida do crente. A indulgência é experimentar a santidade da Igreja que participa em todos os benefícios da redenção de Cristo, para que o perdão se estenda até às últimas consequências aonde chega o amor de Deus. Vivamos intensamente o Jubileu, pedindo ao Pai o perdão dos pecados e a indulgência misericordiosa em toda a sua extensão.” (MV, n. 22)

Como lucrar a indulgência?

“É importante que este momento esteja unido, em primeiro lugar, ao Sacramento da Reconciliação e à celebração da Santa Eucaristia com uma reflexão sobre a misericórdia. Será necessário acompanhar estas celebrações com a profissão de fé e com a oração por mim e pelas intenções que trago no coração para o bem da Igreja e do mundo inteiro” (Papa Francisco – Carta de 01 de setembro 2015).

Assim, prevê-se a peregrinação até a Porta da Misericórdia, mesmo que breve. Depois de atravessar a Porta Santa ou a Porta da Misericórdia,

ou que se tenha verificado uma das outras circunstâncias que o Papa Francisco concedeu para que se possa obter a indulgência (por exemplo, para os doentes, para os presos e para quem realizar uma obra de misericórdia), para além das habituais condições que exigem um coração disponível para que a graça possa trazer os frutos desejados, os fiéis deverão deter-se em oração para realizar os últimos atos necessários: a profissão de fé e a oração pelo Papa e pelas suas intenções. Esta oração será, pelo menos, um Pai-Nosso - a oração que o próprio Jesus nos ensinou para nos dirigirmos ao Pai como filhos - mas podem-se-lhe acrescentar outras. Em particular, tendo em conta o espírito particular deste Ano Santo, sugere-se a bonita oração do Papa Francisco para o Jubileu e, para concluir o momento de oração, uma invocação ao Senhor Jesus Misericordioso (por exemplo, “Jesus Misericordioso, eu confio em Ti”).

As obras de misericórdia: o que são?

É um ardente desejo do Papa Francisco de que durante o Jubileu da Misericórdia estejam em destaque reavivadas na reflexão e ação dos fiéis as obras de Misericórdia corporal e espiritual (MV, n.15).

Essas atitudes são fruto da tradição e vivência da fé do povo do Antigo e do Novo Testamento, elas buscam apresentar virtudes práticas que revelam concretamente a misericórdia, sem cair num mero assistencialismo: “Trata-se da superação da autorreferência, que nos torna apáticos e nos cega para as necessidades corporais e espirituais dos outros. Trata-se de vencer a dureza de coração perante o chamamento de Deus, que nos chega através do encontro com a necessidade dos demais.” (Cardeal Walter Kasper). São elas:

Obras de misericórdia corporal:

- 1) Dar de comer a quem tem fome
- 2) Dar de beber a quem tem sede
- 3) Vestir os nus
- 4) Acolher os peregrinos
- 5) Dar assistência aos enfermos
- 6) Visitar os presos
- 7) Enterrar os mortos

Obras de misericórdia espiritual:

- 1) Dar bons conselhos
- 2) Ensinar os ignorantes
- 3) Corrigir os que erram
- 4) Consolar os tristes
- 5) Perdoar as ofensas
- 6) Suportar com paciência as fraquezas do nosso próximo
- 7) Rezar a Deus pelos vivos e pelos mortos

O Papa Francisco realça que esses são os sinais concretos de nossa fidelidade e coerência no seguimento de Jesus, pois serão a “pauta” de nosso julgamento diante de Deus, baseando-se em Mt 25, assim ele afirma: “em cada um destes mais ‘pequeninos’, está presente o próprio Cristo. A sua carne torna-se de novo visível como corpo martirizado, chagado, flagelado, desnutrido, em fuga... a fim de ser reconhecido, tocado e assistido cuidadosamente por nós. Não esqueçamos as palavras de São João da Cruz: ‘Ao entardecer desta vida, examinar-nos-ão no amor.’” (MV, n. 15)

Letra Oficial do Hino

“Misericordes sicut Pater”

O Hino Oficial para o Ano Santo tem letra de autoria do Padre Eugênio Costa:

Refrão: *Misericordes sicut Pater*

1. Demos graças ao Pai, porque é bom - *“in aeternum misericordia eius”!*
Ele Criou o mundo com sabedoria - *“in aeternum misericordia eius”!*
Conduz o seu povo na história - *“in aeternum misericordia eius”!*
Perdoa e acolhe os seus filhos - *“in aeternum misericordia eius”!*
2. Demos graças ao Filho, Luz das nações - *“in aeternum misericordia eius”!*
Ele nos amou com um coração de carne - *“in aeternum misericordia eius”!*
D’Ele recebemos, a Ele nos doamos - *“in aeternum misericordia eius”!*
Abra-se o coração a quem tem fome e sede - *“in aeternum misericordia eius”!*
3. Peçamos ao Espírito os sete santos dons - *“in aeternum misericordia eius”!*
Fonte de todo bem, dulcíssimo alívio - *“in aeternum misericordia eius”!*
Por Ele confortados, ofereçamos conforto - *“in aeternum misericordia eius”!*
O amor espera e tudo suporta - *“in aeternum misericordia eius”!*
4. Peçamos a paz ao Deus de toda paz - *“in aeternum misericordia eius”!*
A terra espera o Evangelho do Reino - *“in aeternum misericordia eius”!*
Graça e alegria a quem ama e perdoa - *“in aeternum misericordia eius”!*
Serão novos os céus e a terra - *“in aeternum misericordia eius”!*

CALENDÁRIO DO JUBILEU EXTRAORDINÁRIO DA MISERICÓRDIA “ANO SANTO”

- *02 de Fevereiro (terça-feira) - 19h30 - Jubileu dos Religiosos (encerramento do Ano da Vida Consagrada)*
- *04 e 05 de Março - 18h45 - 24 horas para o Senhor*
- *03 de Abril (domingo) - 17h00 - Jubileu de todos que vivem a Espiritualidade da Divina Misericórdia*
- *24 de Abril (domingo) - 09h00 - Jubileu dos Adolescentes - “13 à 16 anos” (Crismandos / Acólitos e outros grupos)*
- *29 de Maio (domingo) - 19h00 - Jubileu dos Diáconos*
- *03 de Junho (sexta-feira) - 09h00 - Jubileu dos Padres*
- *12 de Junho (domingo) - 09h00 Jubileu dos Doentes, Idosos e pessoas Deficientes.*
- *31 de Julho (domingo) - 17h00 - Jubileu da Juventude*
- *12 de Agosto (Sexta-feira - 20h00 Jubileu da Família (Abertura Arquidiocesana da Semana Família)*
- *25 de Setembro (domingo) - 09h00 - Jubileu dos Catequistas*
- *09 de Outubro (domingo) - 09h00 - Jubileu Mariano*
- *06 de Novembro (domingo) - 09h00 - Jubileu dos Encarcerados*
- *13 de Novembro (domingo) - 15h00 - Encerramento do Jubileu Extraordinário da Misericórdia - “Ano Santo”!*

Obs.: *Todas as celebrações jubilares acontecem na Catedral, onde será aberta a Porta do Ano Santo.*

ORAÇÃO PARA O JUBILEU DA MISERICÓRDIA

Senhor Jesus Cristo,

Vós que nos ensinastes a ser misericordiosos como o Pai Celeste.

E nos dissestes que quem Vos vê, vê o Pai.

Mostrai-nos o vosso rosto, e seremos salvos! O Vosso olhar amoroso libertou Zaqueu e Mateus da escravidão do dinheiro; libertou a adúltera e Madalena de buscar a felicidade nas criaturas; fez Pedro chorar, depois da traição e assegurou o Paraíso ao ladrão arrependido.

Fazei-nos ouvir, como dirigida a nós mesmos, as palavras que dissestes à samaritana: “Se tu conhecesses o dom de Deus!”

Vós sois o rosto visível do Pai invisível, do Deus que manifesta a sua onipotência sobretudo no perdão e na misericórdia.

Senhor ressuscitado e glorioso, fazei que a Igreja seja, no mundo, o vosso rosto visível.

Vós quisestes que os vossos ministros fossem também eles revestidos de fraqueza, para sentirem justa a compaixão por aqueles que estão na ignorância e no erro.

Aos que se aproximarem de vossos ministros fazei que se sintam acolhidos, amados e perdoados por Deus. Consagrai-nos com a unção, do vosso Espírito, para que o Jubileu da Misericórdia seja um ano de graça do Senhor, e a vossa Igreja, com renovado entusiasmo, anuncie a alegre notícia aos pobres, proclame a liberdade aos presos e oprimidos, e a recuperação da vista aos cegos.

Tudo vos pedimos, por intercessão de Maria, Mãe de Misericórdia, a Vós que viveis e reinais com o Pai e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos.

Amém.

